



Seminários Essenciais
Discipulado Cristão
Unidade e Diversidade na Igreja

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Aula 5: Conselhos para os Cristãos que Fazem Parte da Minoria

Introdução

Bom dia a todos! Na semana passada, falamos sobre os propósitos de Deus para as semelhanças na igreja, e pensamos sobre como a similaridade é uma dádiva da qual devemos cuidar e administrar, mas também é potencialmente perigosa. E também fomos sinceros sobre o fato de que muitos nesta igreja têm mais em comum com algumas pessoas do que com outras.

E quanto àqueles que fazem parte de alguma minoria, qualquer que seja ela? Nesta semana, procuraremos ver as coisas pelas lentes da minoria e, na próxima, pelas da maioria. Como podemos amar uns aos outros de modo correto, tanto os da maioria quanto os da minoria? Para ambas as semanas, a passagem na qual trabalharemos é Romanos 12.9-13. Ele é uma pérola maravilhosa das Escrituras sobre como nos relacionarmos uns com os outros como cristãos. Ele está na frente da folha do aluno de vocês e diz:

O amor deve ser sincero. Odiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. (NVI)

Vale a pena memorizá-lo. Deixe-me escolher algumas palavras descritivas que acredito serem bem proveitosas o restante do nosso tempo juntos. O que deve caracterizar nosso amor uns pelos outros na igreja?

1. **Genuinidade.** É assim que Paulo abre esses versículos. Falaremos mais sobre isso na próxima semana, porém nosso objetivo não é só amarmos uns aos outros, mas também gostarmos uns dos outros. Contudo, é muito difícil gostar de alguém com quem você convive se você não for verdadeiro com ele(a). Então, vamos pensar em como a sinceridade nos ajuda a amar verdadeiramente uns aos outros.
2. [Nosso amor deve ser marcado pelo] **Autoesquecimento.** Essa é outra maneira de dizer: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.” (v.. Veremos como olhar para o serviço prestado por Jesus nos encoraja a continuar colocando os outros antes de nós mesmos, mesmo quando somos minoria.
3. **Zelo.** Como quem é da minoria pode amar zelosamente seus irmãos e irmãs que são da maioria? Já falaremos sobre isso.
4. **Perseverança.** Quando duas pessoas se casam — elas prometem, fazem a aliança de se amar constantemente — na saúde e na doença. Os membros da igreja local não estão necessariamente acorrentados para sempre. Contudo, enquanto o tempo que estamos “presos”

juntos durar, nós estamos numa aliança de amar uns aos outros perseverantemente – na alegria e na tristeza. É isso que prometemos uns aos outros toda vez que tomamos a Ceia do Senhor. Por fim, nosso amor deve ser marcado pelo...

5. **Sacrifício.** Veremos como o amor sacrificial é um testemunho poderoso quando os da minoria amam os da maioria.

Entretanto, primeiro precisamos pensar no que significa ser da “minoría”. Quando usamos as expressões “cultura majoritária” e “cultura minoritária”, o que queremos dizer? Levante a mão rapidamente quem de vocês faz parte da minoria aqui na nossa igreja? [**Dentre as mãos levantadas, chame alguém que parece ser tipicamente da maioria e pergunte como ele(a) pode fazer parte da minoria**] Certo. Se há uma coisa que precisamos ter em mente antes de aplicarmos Romanos 12 à minoria e à maioria, é que “maioria” e “minoría” não são categorias claras. Pense nas dez dimensões da diversidade sobre as quais falamos na primeira aula. Idade, fase da vida, personalidade, etnia, educação e a lista continua. Em algumas dessas categorias, você pode fazer parte da maioria, em outras, da minoria e, em outras, pode ser que você fique no meio. (**Descreva-se: em quais categorias você é maioria e em quais você é minoria**). Logo, se pensarmos: “Eu só faço parte da minoria nesta igreja”, corremos o risco de nos restringir demais a apenas uma característica nossa. E ainda corremos o risco de pensar que não precisamos ouvir o que vai ser ensinado na próxima semana. Contudo, *todos* nós precisamos ouvir o ensino de hoje, e *todos* nós precisamos ouvir o que será ensinado na próxima semana.

Outra observação importante a ser feita é que só porque podemos nos encaixar em diferentes categorias de minoria ou maioria, não significa que estamos em todas as minorias no mesmo nível de intensidade – por exemplo, devido ao passado deste país e ao quanto questões raciais pesam (como discutimos na aula sobre a imagem de Deus), ser da etnia da minoria é diferente de pertencer à minoria que escreve com a canhoto. Ser uma viúva na igreja não é o mesmo que ser alguém que mora de aluguel numa *kitnet*. E, para fazermos algum progresso, devemos ser *honestos* sobre os diferentes graus em que as pessoas experimentam ser da minoria, por mais leve que essa diferença seja. O que leva à nossa primeira palavra: **Genuinidade**. Agora estamos na parte de dentro da folha do aluno de vocês, no lado esquerdo.

Para os que são da minoria, o que é amar de modo genuíno? Sinceramente, é... ser sincero! Devemos ser sinceros conosco mesmos e com os outros quanto à forma como Deus nos fez. Em Romanos 12, Paulo disse que o corpo de Cristo tem diferentes partes. Alguns de nós são cotovelos, outros tornozelos, outros olhos, dedos e assim por diante. A questão é que todos nós fomos feitos diferentes. Ainda assim, Paulo enfatiza que ainda fazemos parte do *mesmo* corpo. E não somos apenas temos *valor* no corpo de Cristo, todos temos *utilidade* nele. Mas, para deixar claro, não somos valiosos porque somos úteis; somos valiosos porque Deus nos criou e nos salvou; já falamos sobre isso na aula sobre a imagem de Deus.

No entanto, ao mesmo tempo, são nossas diferenças que nos tornam capazes de amar uns aos outros de maneiras úteis e únicas. Então, pelo fato de eu e _____ [cite o nome de alguém] sermos diferentes, ele pode amar vocês de maneiras que eu não posso. Muitas vezes, falamos sobre um casal casado dessa forma, não é? Marido e mulher foram feitos diferentes e isso significa que eles podem se amar de maneiras complementares. E assim o poder do casamento estará enraizado nessas diferenças.

Porém, se formos *sinceros*, como minoria, nem sempre sentimos esse poder de amar os outros, não é verdade? É fácil sentir que o corpo funciona bem sem nós. É... você sabe, “Somos um par de tornozelos em uma igreja cheia de cotovelos”. Por isso, podemos sentir que “nenhum dos cotovelos se importa conosco”. E o pior é que podemos até começar a acreditar no que estamos sentindo. Satanás quer que acreditemos que não somos valiosos ou amados pelos outros. E uma maneira de aplicarmos essa falsa crença é tentarmos ser algo que não somos. Daí, você sabe, nós escondemos aquelas coisas que fazem de nós tornozelos e simplesmente tentamos ser cotovelos. No entanto, irmãos e irmãs, isso atrapalha os propósitos de Deus para a igreja. Nenhuma outra parte do corpo pode exercer a função

dos tornozelos! Ser alguém que não somos é trabalhar contra como Deus nos criou. É mentir a respeito da obra dele. E quando estamos trabalhando contra Deus, fica muito difícil fazer a obra de Deus. Fica realmente difícil amar os outros e ainda mais difícil gostar deles. Quantos de nós realmente gostamos das pessoas que estávamos tentando ser na adolescência só para agradarmos os “amigos” e sermos aceitos pela galera?

É muito fácil se sentir excluído porque você não tem uma determinada idade. Ou porque você não é amigo de um certo pastor. Talvez porque você não esteja sendo convidado para certas programações ou por ser tímido e pouco experiente socialmente. Pode ser por causa do seu gênero, nível social ou por qualquer motivo que o coloque numa minoria. É fácil sentir que nossa igreja não precisa de você. Mas deixe-me esclarecer: precisamos de você! Se nossa igreja tiver apenas um tipo de pessoa, seremos mais um culto à personalidade do que uma igreja de Jesus Cristo. Se a igreja é o corpo de Cristo, a sinceridade é como o cálcio. Fortalece nossos relacionamentos para que eles não se rompam facilmente. Portanto, seja sincero consigo mesmo e com os outros sobre as formas diferentes e boas nas quais Deus criou você. O amor genuíno é impossível sem sinceridade.

Hoje, em vários momentos da aula, vou estar fazendo algumas perguntas a _____ e _____ para reforçar o nosso aprendizado [Escolha um casal maduro e experiente para participar]. Então, venham, _____ e _____.

Perguntas para _____ & _____:

- 1) *Em que você se considera diferente da maioria das pessoas aqui da igreja?*
- 2) *Qual você diria que é o principal tipo de personalidade predominante em nossa igreja?*
- 3) *Você já se sentiu pressionado(a) a ser alguém que não é? Por que sim ou por que não?*
- 4) *Em que aspectos ou situações você já teve de encorajar seu cônjuge a ser ele(a) mesmo(a)?*

Passemos à nossa segunda palavra: **Autoesquecimento**.

Já foi dito que “humildade não é pensar menos de si mesmo, é pensar menos em si mesmo”. Na próxima semana, falaremos sobre como uma forma de pensar menos em si mesmo é estar mais consciente de sua própria cultura. Contudo, ainda vivemos em um mundo caído e, às vezes, quando somos parte da maioria, nem percebemos como nossa cultura está afetando os outros. Entretanto, como parte das minorias, sempre notamos a cultura da maioria, conforme vimos algumas semanas atrás.

Acabamos de falar sobre uma reação ruim à cultura majoritária que é se anular ou assimilá-la completamente, pensando: “Deus me fez um tornozelo, mas vou tentar ser um cotovelo!”. Porém, há outro perigo que deve ser evitado: se apegar demais a tudo o que faz de você parte de uma minoria. Então, em vez de pensar muito pouco sobre o que o torna diferente, você pensa demais e sente orgulho por isso. Quando Paulo falou sobre ser um hebreu de hebreus em Filipenses 3, ele usou isso num sentido negativo – o de errar em confiar demais nessa origem étnica. Quando começamos a agir assim, podemos começar a preferir apenas pessoas que são semelhantes a nós ou que apreciam nossas diferenças. Começamos a pensar que apenas essas pessoas podem nos entender. Por exemplo, se você é de esquerda, talvez comece a confiar apenas nos esquerdistas, mesmo em assuntos não ligados à política. Se vocês são um casal sem filhos, talvez comecem a pensar que os que possuem filhos lhes consideram inferiores.

Mesmo sem perceber, podemos deixar que nossas diferenças nos definam. E como ser de uma minoria por definição significa que nossas diferenças são óbvias, é fácil se agarrar a elas com muita força. E, se para ser sincero, acho que essa é uma tentação *grande* para aqueles que pertencem à minoria étnica. Embora a diversidade seja um diamante multifacetado, já falamos aqui sobre como a etnicidade é uma área particularmente óbvia, controversa e necessária para nos focarmos quando estamos tratando da unidade e da diversidade. Se não tomarmos cuidado, nossas etnias podem nos definir. É como se um irmão de pele escura se definisse pela sua etnia, dizendo ou *pensando*: “Meu nome é Fulano e sou negro. Minha negritude vem antes de minha cristandade. A negritude é o que me define e afeta a forma como vejo e avalio tudo e todos – inclusive esta igreja”.

Então, meus irmãos que fazem parte das minorias (qualquer tipo de minoria), o que devemos fazer quando percebemos que estamos deixando nossas diferenças nos definirem? Lembrar que é Jesus quem nos define em primeiro lugar. A nós e a todos os outros cristãos também. Uma maneira prática que eu adoto para me lembrar disso é deixando, no plano de fundo do meu celular, algumas frases simples. Uma delas diz que Jesus é meu irmão. A outra diz: “Todo outro cristão é meu irmão também”. Afinal, você notou, no v. 10 na frente da sua folha do aluno, como Paulo descreve nossa afeição uns pelos outros? Ele diz que deve ser *fraternal*. Por que ele usa uma metáfora de família? Porque os crentes são uma família.

Entender que compartilhamos uma nova identidade com os outros em Jesus nos lembra que somos todos parte desta família. Igualmente valiosos e igualmente amados. Por isso gostei tanto de termos falado sobre o valor da similaridade na semana passada. O fato é que, como pecadores caídos lutando contra a tentação, todos nós temos semelhanças pois não enfrentamos nenhuma tentação que não seja comum ao homem. Embora você possa ser minoria em nossa igreja, você não é minoria em Jesus. Portanto, devemos lutar para não pensar “eu sou apenas o irmão estrangeiro” ou “sou só a mãe solteira” ou “eu sou apenas a pessoa quietinha e retraída enquanto todos os outros são soltos e comunicativos”. Não significa que deixamos de ser essas coisas ou que essas coisas não sejam boas; elas apenas não nos definem *totalmente*. Então, quem é você? Em primeiro lugar: um cristão. E isso significa que você estabelece suas preferências e diferenças para que Jesus possa ser exaltado. Não nos concentramos necessariamente em quem está ou não estabelecendo suas preferências ou diferenças, porque sabemos que somos chamados a deixar as nossas em prol da unidade, por amor a Cristo. Dito isso, aqui estão algumas colocações boas para as minorias terem em mente:

1. *Existem muitos tipos de minorias.*
2. *Lembre-se de que tudo o que torna você parte da minoria não o define totalmente; Jesus é quem define.* Portanto, se você é uma minoria em qualquer aspecto, lembre-se do que o autor do hino diz: “Aleluia: Jesus é minha vida”.
3. *Lembre-se:* Jesus também era minoria (Hb 4.15-16). Jesus era o único Deus-homem no planeta. Era solitário. Ele foi incompreendido até a morte. Isso não quer dizer que a sua solidão e/ou dor causadas por ser da minoria não sejam legítimas. Não estou apenas dizendo: “Anime-se! Jesus sabia lidar com ser minoria.” Não! Estou dizendo que você morrer para si mesmo por amor aos que são da maioria é uma pequena amostra do que Jesus fez por você. E isso glorifica a Deus. E as Escrituras prometem que Jesus é capaz de entender você em todos os sentidos, e isso inclui o ser minoria.

Pergunta para o casal entrevistado:

- 1) *Como vocês lidaram com a tentação de se orgulhar de ser diferente?*

Vamos passar para a nossa próxima palavra: **Zelo**

Este terceiro ponto deve se sobrepôr aos outros que já discutimos. Devemos ser genuínos. Nosso amor deve ser caracterizado pelo autoesquecimento. E devemos ser zelosos em ser essas coisas. Daí, você pode dizer: “Tudo bem. Isso eu entendo. Mas como posso *realmente* agir de modo zeloso na prática?”. Eu não posso dar para vocês uma lista exaustiva porque não sei tudo sobre a sua situação. Dito isto, aqui estão alguns pensamentos que vale a pena considerarmos. Acredito que amar zelosamente, como parte da minoria, é...

- ***Não apenas criticar a maioria, mas criar soluções.*** (*Filipenses 2.14*)

Falamos sobre isso há algumas semanas. É uma grande tentação para os que são minoria reclamar com outros que também são da minoria sem ter nenhuma sugestão prática de mudança em mente. Apesar de você poder fazer críticas de uma maneira piedosa, dedique grande parte da sua energia para encontrar soluções também. Na verdade, eu diria que você deve dedicar mais energia para encontrar soluções para as questões, do que para apenas

apontar os problemas. Um ex-membro da Capitol Hill Baptist Church, Josiah Davis, foi um bom exemplo disso: ele se sentiu deixado de lado como um novo membro, então... começou um ministério de boas-vindas para os novos membros, do qual a igreja se beneficia até hoje. As experiências diferentes dele lhe deram diferentes *insights* para servir a igreja de modo único. Portanto, lembre-se, é muito mais fácil criticar do que criar.

- ***Começar a conversa*** (*Mateus 18.15-20; Gálatas 6.1-5*)

Dissemos que a cultura predominante pode ser imperceptível para a maioria, mas dificilmente para a minoria. Acredito que isso signifique que os da minoria têm a oportunidade de falar quando veem algo que pode ser um ponto cego para a maioria e, de novo, isso faz parte da aliança da nossa igreja: cuidar uns dos outros com carinho afetuoso. Portanto, se alguém disser algo ofensivo, você deve, no momento apropriado, dizer algo a ele, em amor, com mansidão. Dizer algo é servir a esse irmão ou irmã. E, em última análise, é servir a Deus! Paulo diz: “Sejam fervorosos... sirvam *ao Senhor*”. Não é necessariamente fraqueza ser ferido por um comentário pecaminoso, embora o orgulho possa nos fazer pensar que é. Sim, isso pode significar corrigir alguém, o que pode ser difícil. Entretanto, Deus nos dá bons conselhos sobre como fazer isso (veja Mateus 18, Gálatas 6). Para ser claro, você nem sempre precisa corrigir. Mas, se o que alguém disse ou fez está atrapalhando seu relacionamento com ele(a), você tem de dizer algo. Eu sei que isso pode parecer mais humilde da sua parte quando você pensa que você tem de ser sempre o humilde por ser da minoria. Porém, cuidado com a tentação de sentir que você está sempre dando mais do que recebendo. Todos nós frequentemente nos sentimos assim, e essa mentalidade não parece ser aquela do autoesquecimento de que falamos.

- ***[Amar zelosamente é] Continuar a conversa*** (*Tiago 1.19*)

Como homem negro, uma coisa que me incentivou foi quantos irmãos e irmãs brancos me fizeram perguntas sobre minha experiência com a polícia por causa dos tiroteios e do aumento das conversas raciais em nível nacional dos últimos anos. Esses irmãos e irmãs procuravam ser tardios para falar, prontos para ouvir. Mas se a maioria está tentando ouvir, a minoria... precisa falar! Uma conversa é uma rua de mão dupla: alguém tem que falar. Então, continue as conversas. E deixem-me só dizer, eu acho que a minoria zelosa vai continuar a conversa com a maioria *e* com seus companheiros da minoria. [Se sou negro ou indígena], não posso prestar atenção só em quando um irmão branco diz algo insensível. Se um irmão da minha cor/etnia disser algo insensível, devo corrigi-lo também. Portanto, para deixar claro, estamos dizendo que os da minoria têm a obrigação de ser parte da reconciliação e da manutenção da unidade do Espírito no vínculo da paz. Uma pequena nota: Se você quer um bom livro, pelo menos em termos de raça, sobre as obrigações mútuas que todos nós temos, leia *Beyond Racial Gridlock* que está citado em sua folha do aluno.¹

Quando uma pessoa da maioria se humilha e lhe pergunta algo, mesmo que o faça de maneira desajeitada, não seja tão orgulhoso a ponto de recusar responder. Ajude-a. Ame-a. Ajude-a a fazer perguntas de um modo melhor. E faça-lhe perguntas; não é como se ela não tivesse nada a oferecer. As pessoas da maioria são feitas à imagem de Deus; têm um cérebro para pensar criticamente. Faça-lhes perguntas. Devemos aprender uns com os outros.

- ***Pensar o melhor dos da maioria e aceitar ajuda deles*** (*1 Coríntios 13.7*)

E isso me leva ao meu último ponto: amar com zelo é pensar o melhor dos outros. Isso é o que os cristãos maduros fazem. Nesta aula, vimos alguns ótimos exemplos de minorias

¹ Nota da tradutora: A recomendação do livro foi retirada da folha do aluno por fazer referência a um livro não traduzido para o português. Caso seja interesse do professor, ela pode ser adicionada novamente: “Beyond Racial Gridlock” de George Yancey (IVP Books, 2006)

presumindo o melhor da maioria. Em Atos 6, os judeus helenistas acreditavam genuinamente que seus irmãos judeus não-helenistas estavam tentando ajudar. Então, eles aceitaram a ajuda! Não ficaram pensando que os judeus estavam com pena deles.² Da mesma forma, devemos amar as pessoas com zelo, dando-lhes o benefício da dúvida, mesmo que, como minoria, você sinta que está sempre fazendo isso. Se você acredita que sempre que as pessoas ignoram algo sobre a sua minoria é por maldade, provavelmente você estará sempre na defensiva. Contudo, se perceber a verdade que a ignorância da maioria a respeito da minoria raramente é algo feito por mal em nossa igreja, você adoçará seus relacionamentos com os da maioria. E você será mais feliz.

Seguindo adiante, vemos que nosso amor uns pelos outros também deve ser marcado pela **Perseverança**.

Paulo diz que devemos ser perseverantes na oração. Mas vocês notaram o que ele diz logo antes disso? Ele diz para sermos pacientes na tribulação. É tão fácil para nós, como minoria, sentirmos que algumas coisas, algumas provações podem nunca mudar. E sinceramente, pode ser que elas não mudem mesmo. Porém, se você está esperando uma grande mudança em um curto período de tempo, acho que vai perder os pequenos passos de progresso que Deus está fazendo. Por isso, ore a Deus e, sim, peça a ele por mudança. No entanto, também louve a Deus em oração pelas pequenas obras que você vê ele fazendo. Como já foi dito, “não superestime o que pode mudar em um ano, nem subestime o que pode mudar em dez”. A parte mais difícil de ser zeloso é ser zeloso por muito tempo. Todavia, o zelo não é como paixão escandalosa. Ele pode ficar em silêncio e pode ser perseverante. A mãe que ama seus filhos desde o primeiro dia até seu último suspiro sabe exatamente o que quero dizer. E nós podemos amar os outros de modo perseverante porque o Espírito de Deus está conosco de modo perseverante. A pessoa que é paciente na tribulação é, muitas vezes, aquela que é perseverante na oração, mesmo que não veja os resultados. Andamos por fé e não por vista.

Perguntas para o casal:

- *De que maneiras você orou para que nossa igreja mudasse? Cite uma pequena evidência de graça pela qual você louvou a Deus.*
- *Como aqueles que estão na minoria podem orar melhor pelos que estão na maioria?*

Vejamos nossa última palavra: **Sacrifício**

Queremos que nosso amor seja marcado pela genuinidade, pelo autoesquecimento e pelo zelo. Mas *onde* podemos ser genuínos, abnegados e zelosos? Nós oramos perseverantemente sobre essas coisas quando estamos sendo pacientes em nossas provações, porém, onde podemos viver essas coisas? Acredito que Paulo, no v. 13, já nos deu pelo menos um local. Ele basicamente nos encoraja a nos sacrificarmos e, à luz disso, ele diz: “praticuem a hospitalidade”. Em outras palavras: convide outras pessoas para sua casa! Irmãos e irmãs da minoria, às vezes os que são maioria vão precisar de um convite exatamente para fazer isso. Afinal, quem gosta de se convidar para a casa de outra pessoa?

Vocês ficariam surpresos com o número de pessoas que nunca nem sequer fizeram uma refeição na casa de alguém de uma etnia diferente. Ficariam surpresos com o quão raramente os jovens convidam os membros mais velhos. Ser hospitaleiro é um testemunho incrível de sacrifício. Quando você convida alguém para sua casa, você o convida para sua vida. Isso exige mais do seu tempo, dinheiro e energia. Contudo, nós podemos nos sacrificar de maneira grandiosa porque Jesus sacrificou da maneira mais grandiosa de todas por nós. Assim como nos sacrificamos ofertando continuamente à igreja, nós nos sacrificamos ao convidar outros continuamente para conhecer nossas experiências e vida como minoria. E podemos fazer isso convidando-os a vir em nossas casas.

² Trecho omitido na tradução: Jonathan Morgan, alguns anos atrás, nesta classe, compartilhou sobre como ele aceitou alegremente o apoio da Dixie Right para seu trabalho na Howard; ele não achava que era bom demais para ser ajudado.

Conclusão

Eu gostaria de encerrar nosso tempo perguntando a vocês como essas aulas, não apenas a aula de hoje, mas todo o curso tem encorajado e/ou desafiado todos vocês a pensar sobre unidade e diversidade na igreja.

[Aguarde as respostas]

[Ore]